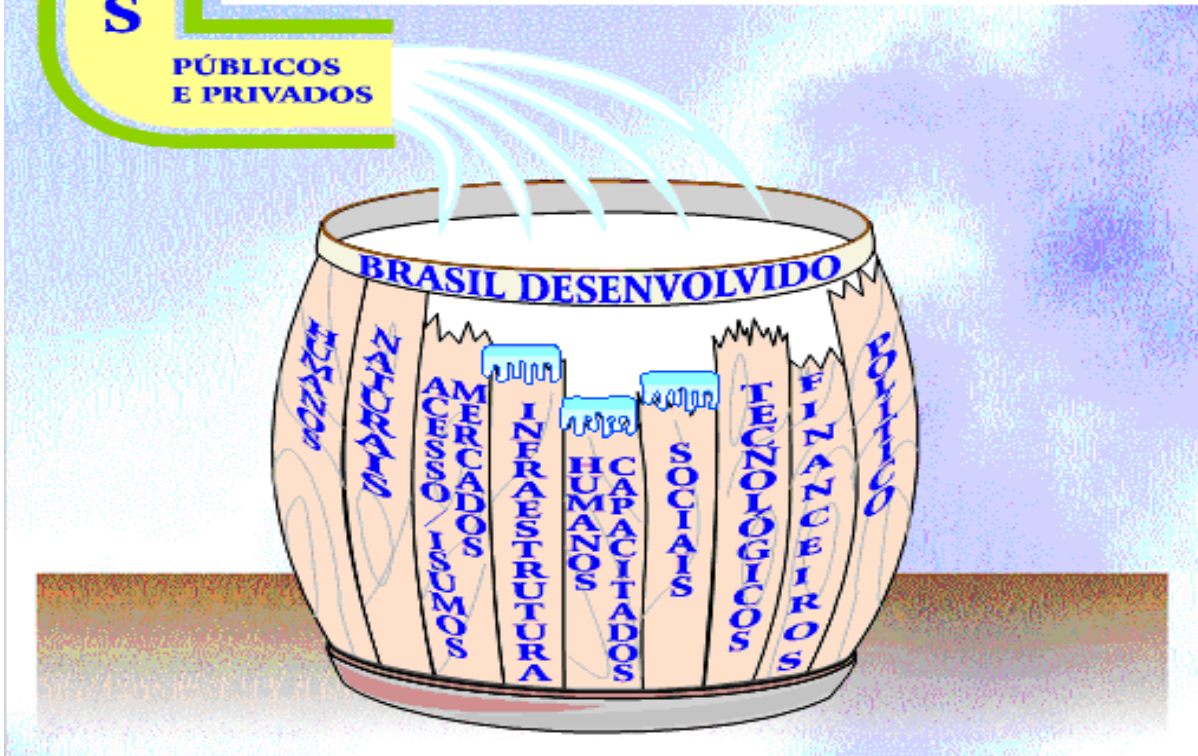


RECURSOS

**PÚBLICOS
E PRIVADOS**

EMATER CPLAN GEPRO



*USO DA FERRAMENTA IDCR PARA
DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS*

*COMUNIDADE XAVIER
UL TAQUARA*

SÉRGIO DIAS ORSI
EQUIPE LOCAL
OTAVIANO DOURADO BASTOS (estagiário)
e COLABORADORES

BRASÍLIA
FEVEREIRO 2008



O vestido azul

Autor desconhecido (adaptado por Sérgio Orsi)

Numa comunidade rural vulnerável, morava uma garotinha muito bonita. Ela freqüentava a escola local. Sua mãe não tinha muito cuidado e a criança quase sempre se apresentava suja. Suas roupas eram muito velhas e maltratadas. O professor ficou penalizado com a situação da menina. "Como é que uma menina tão bonita pode vir para a escola tão mal arrumada?". Separou algum dinheiro do seu salário e, embora com dificuldade, resolveu lhe comprar um vestido novo. Ela ficou linda no vestido azul.

Quando a mãe viu a filha naquele lindo vestido azul, sentiu que era lamentável que sua filha, vestindo aquele traje novo, fosse tão suja para a escola. Por isso, passou a lhe dar banho todos os dias, pentear seus cabelos, cortar suas unhas.

Quando acabou a semana, o pai falou: "mulher, você não acha uma vergonha que nossa filha, sendo tão bonita e bem arrumada, more em um lugar como este, caindo aos pedaços? Que tal você ajeitar a casa? Nas horas vagas, eu vou dar uma pintura nas paredes, consertar a cerca e plantar um jardim."

Logo mais, a casa se destacava na pequena comunidade pela beleza das flores que enchem o jardim, e o cuidado em todos os detalhes. Os vizinhos ficaram envergonhados por morar em barracos feios e resolveram também arrumar as suas casas, plantar flores, usar pintura e criatividade.

Em pouco tempo, toda a comunidade estava transformada. Um homem, que acompanhava os esforços e as lutas daquela gente, pensou que eles mereciam um auxílio das autoridades. Foi ao gestor público expor suas idéias e saiu de lá com autorização para formar uma comissão para estudar os melhoramentos que seriam necessários à comunidade. Após uma boa reflexão sobre a situação da comunidade, algumas prioridades foram eleitas para ser executadas a curto, médio e longo prazos.

Assim a estrada foi cascalhada e as escolas recuperadas. Os esgotos a céu aberto foram canalizados, uma ação institucional foi feita e a comunidade ganhou ares de cidadania. E tudo começou com um vestido azul...

Não era intenção daquele professor consertar toda comunidade, nem criar uma instituição que a socorresse. Ele fez o que podia, deu a sua parte. Fez o primeiro movimento que acabou num ciclo virtuoso, fazendo com que outras pessoas se motivassem a promover uma concertação interinstitucional e lutar por melhorias.

Será que cada um de nós está fazendo a sua parte enquanto agente de desenvolvimento do espaço rural no DF?

INTRODUÇÃO

Esta proposta leva em conta a **diferença conceitual e prática** que existe entre **crescimento, progresso e desenvolvimento do espaço rural**, já tratado em outras oportunidades na Emater DF, com maiores detalhes. Em síntese podemos afirmar que nem todo crescimento econômico (aumento da produção), é acompanhado ou leva a um progresso (inovação tecnológica e social) e muito menos promove um desenvolvimento que busque maior sustentabilidade multidimensional. O desenvolvimento multidimensional é realizado por meio de uma intervenção e evolução das dimensões sócio-cultural, econômica, tecnológica, ecológico-ambiental e político-institucional.

Em função disto acreditamos ser necessário seguir algumas etapas de prioridade de intervenção, conforme ilustração abaixo. Existem limitações para atuar em certas dimensões, se a dimensão da etapa anterior não for contemplada em boa parte. Fica muito difícil atuar na dimensão social se o capital humano é muito pequeno. Ou, fica quase impossível atuar político-institucionalmente, se não existe um bom capital humano e social. Daí a nossa proposta de problematização de uma prioridade de intervenção na comunidade, utilizando como estratégia as etapas das dimensões abaixo.

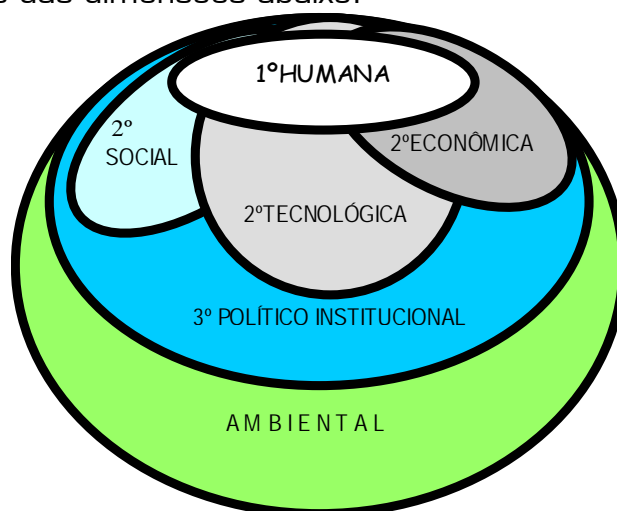


Figura 1: Etapas dimensionais proposta de uma intervenção problematizadora

Um debate que sempre vem à tona, quando se fala de desenvolvimento rural, é o enfoque semântico de desenvolvimento sustentável. Na nossa proposta optamos por **desenvolvimento multidimensional** pela convicção de que é muito difícil conceituar desenvolvimento sustentável. Muitas vezes o seu significado acaba sendo utilizado para justificar as ações de algumas instituições públicas e privadas e para legitimar suas ações. Ações estas com interesses e perspectivas diferentes e às vezes até concorrentes. Já o desenvolvimento multidimensional não é tão difícil de ser conceituado e sistematizado, além de que facilita a comunicação entre os atores do processo e com os políticos e instituições.

i) A FERRAMENTA DE TRABALHO PROPOSTA

O Biograma e o Índice de Desenvolvimento Comunitário Rural (IDCR) são ferramentas que permitem representar para um período determinado o grau de desenvolvimento sustentável de uma Unidade de Análise -UA-, (que pode ser: um país, um território, uma região- leste/oeste, uma Adm. Regional/Município, uma Unidade Local- UL- , uma Comunidade ou uma Unidade Produtiva). Tanto o Biograma quanto o IDCR representam a mesma situação e são adaptados da proposta do IICA por Sérgio Sepúlveda

A) O QUE É BIOGRAMA?

É um indicador multidimensional de representação gráfica do “estado de um sistema”, ou seja, como está uma comunidade em relação aos parâmetros de desenvolvimento sustentável. Sua imagem representa o grau de Desenvolvimento Sustentável –DS- da UA, o desequilíbrio que pode haver entre as dimensões e os possíveis conflitos existentes.

O Biograma pode ser global, quando reúne diferentes dimensões de análise, ou específico, de cada uma delas. Cada eixo do Biograma representa um indicador, que quanto mais amplia o seu sombreamento, melhor é a situação deste indicador no sistema.

B) O QUE É IDCR?

É um valor numérico que especifica o desempenho sustentável, com o qual se pode comparar a evolução de uma comunidade num determinado tempo ou comparando-a com outras comunidades. O IDCR varia de “0” a “1”, sendo 1 melhor situação e “0” a situação menos favorável. Lembramos, mais uma vez que tanto o Biograma quanto o IDCR representam a mesma situação. Um representa por imagem e o outro por valor numérico, respectivamente.

C) OBJETIVOS DO BIOGRAMA E DO IDCR

- Visualizar o desenvolvimento geral da comunidade e de cada uma das dimensões individuais num momento determinado.
- Representar didaticamente uma situação determinada, mediante um índice aproximado de desenvolvimento;

D) PRODUTOS POSSÍVEIS DE SEREM ELABORADOS

- Produz um diagnóstico da situação atual do sistema, dentro de um marco que se aproxima à multidimensionalidade do desenvolvimento sustentável;
- Produz uma imagem, que propicia a visualização de uma só vez, das necessidades, dos desequilíbrios do sistema (comunidade) e das fragilidades para definir as dimensões que necessitam de intervenção com políticas públicas específicas e instrumentos e ações corretivas.
- Produz elementos para análise comparativa das Uas (comunidades) em diversos momentos da sua história;
- Produz elementos para análise comparativa entre diferentes Uas (comunidades) em um determinado recorte territorial;

E) PARÂMETROS PARA APLICAR O BIOGRAMA E O IDCR

Para facilitar a comunicação entre Unidades Locais e instituições públicas e privadas, a Emater DF teve que assumir alguns princípios de trabalho. Assim a EMATER DF delimitou os seguintes recortes de aplicação do IDCR:

- Territorial: Serão as Comunidades Rurais;
- Temporal: um período de governo (4 anos)
- Dimensional:
 - i. Bem-Estar (BE);
 - ii. Cidadania (CI);
 - iii. Econômica (EC)

iv. Apropriação Tecnológica (AP)

v. Agroecológica (AE)

vi. Ambiental (AM);

- De indicadores: Estão especificados em cada tema dimensional e relacionados no questionário em anexo.

•

Observação: Os indicadores aqui propostos foram construídos com sugestões técnicas e dos produtores. Inclusive foram apresentados em uma reunião dos Conselhos de Desenvolvimento Rural -CDRS de 26/09/2007, - Mucambo, Granja do Torto-

Exemplo:

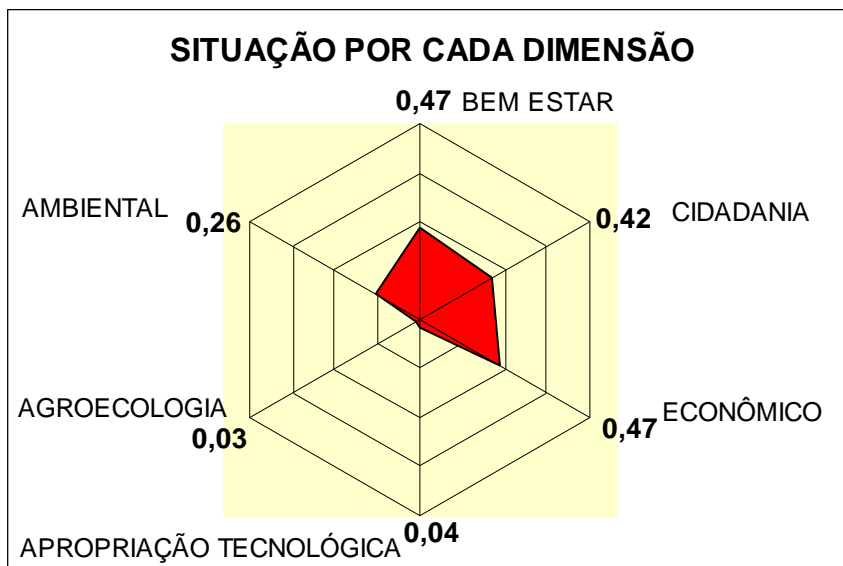
Ind	Bem-Estar (BE)	Ind	Cidadania (C)	Ind	Econômica (E)	Ind	Ap. Tecnológica (AP)
I^{BE_1}	Origem da água utilizada	I^{C_1}	Homem e seus direitos	I^{E_1}	Nº de sistemas produtivos	I^{AT_1}	Forma de controle de negócios
I^{BE_2}	Forma de distribuição	I^{C_2}	Homens e seus deveres	I^{E_2}	Renda líquida por pessoa	I^{AT_2}	Conservação de solo
I^{BE_3}	Tratamento de água	I^{C_3}	Mulher e seus direitos	I^{E_3}	Insumos adquiridos com custo	I^{AT_3}	Análise de solo
I^{BE_4}	Forma de armazenamento da água	I^{C_4}	Mulher e seus deveres	I^{E_4}	Forma de comercialização	I^{AT_4}	Correção de solo
I^{BE_5}	Energia elétrica na propriedade	I^{C_5}	Filhos > que 16 anos direitos	I^{E_5}	Quantidade produzida de alimento	I^{AT_5}	Adubação NPK do solo
I^{BE_6}	...	I^{C_6}	...	I^{E_6}	...	I^{AT_6}	...

1. Cálculo do índice para cada dimensão (S_{BE})

Ele será calculado através da seguinte fórmula: Exemplo:

$$S_{BE} = 1/6 \times (I^{BE_1} + I^{BE_2} + I^{BE_3} + I^{BE_4} + I^{BE_5} + I^{BE_6})$$

Com os índices calculados para cada dimensão teremos a construção da imagem que irá representar o Biograma Global da comunidade, conforme ilustração a seguir.



cada UL é diferente

2. Cálculo do IDCR

Após o cálculo do índice de cada dimensão teremos os elementos que irão compor o IDCR. Isto se dará através da ponderação dos índices, que será estipulada conforme entendimento técnico-institucional com os representantes de classe do CDR, que servirá de coeficiente de ponderação.

Como exemplo hipotético dessa ponderação segue-se a fórmula abaixo.

IDCR XAVIER: TAQUARA	
BEM ESTAR:	0,54
CIDADANIA	0,52
ECONÔMICO	0,52
APROPRIAÇÃO TECNOLÓGICA	0,36
AGROECOLOGIA	0,00
AMBIENTAL	0,49
SOMA = 2,33	

Cada UL terá a sua

$$IDCR=0,20S_{BE}+0,20S_{C}+0,20S_{E}+0,13S_{AP}+0,13S_{AE}+0,14S_{A}$$

$$IDCR=0,20*0,54+0,20*0,52+0,20*0,52+0,13*0,36+0,13*0,00+0,14*0,49$$

$$IDCR=0,108+0,104+0,104+0,0486+0,00+0,0686$$

$$IDCR=0,431$$

Tanto as imagens do Biograma quanto o valor do IDCR, deverão ser apresentados à comunidade como ferramentas de apoio para desencadear o conjunto de metodologias preconizadas pelo MEXPAR. Como exemplos dessas metodologias têm-se: Problematização, Diagrama de Venn, etc. Ou então, de outras fontes, como Mapeamento das Instituições que tenham algum vínculo com os problemas e possíveis soluções da comunidade, o entrosamento de um Facilitador Institucional com os membros da comunidade e a conseqüente Elaboração e Acompanhamento de execução de Políticas Públicas através da **Gestão Social**

ii) COMO APLICAR ESTA FERRAMENTA NOS TRABALHOS DA EMATER DF

Esta ferramenta poderá interagir com os demais aplicativos do Sisater¹. Assim toda UL terá disponível uma ferramenta de apoio às iniciativas de planejamento participativo.

Inicialmente deverá ser feito um projeto piloto em uma UL para avaliação e validação dessa ferramenta pelos técnicos da UL, com apoio da GEMEC (Gerência de Metodologia e Comunicação Rural) e GEDES (Gerência de Desenvolvimento Sócio Familiar) e assessoramento inicial da GEPRO (Gerência de Programação e Orçamento), fazendo os ajustes necessários a cada realidade. Para isto deve-se sensibilizar e mobilizar tanto a equipe local, quanto os representantes das organizações sociais, formais e informais, e explicar que esta é uma ferramenta para ser usada continuamente no processo de desenvolvimento espaço rural. A UL indicará em qual comunidade será realizado o levantamento, o número provável de empreendedores familiares dessa comunidade e outras informações que se fizerem necessárias, de comum acordo com as lideranças locais.

O financiamento para aplicação desta proposta poderá ser da própria EMATER ou vir do MDA/DATER, através de um projeto específico para as comunidades mais carentes e que tenham uma proporção maior de empreendedores familiares. Pensa-se em utilizar a mão-de-obra jovem da própria comunidade. Após treinar e selecionar esses agentes, pagar um valor de R\$ 15,00 por cada questionário aplicado. Com isto engajaria desde o início a juventude local nesse processo de desenvolvimento, gerando assim a perspectiva de continuidade do processo de desenvolvimento ao longo do tempo.

Outra opção seria de aplicar esse questionário em todas as propriedades do segmento produtivo familiar do DF ou em outras comunidades (urbana ou rural), nas quais a Emater estará desenvolvendo algum projeto importante.

Os dados do cadastro aqui levantados já contemplam aqueles dados básicos que serão necessários para preencher o SisATER. O resultado dos dados coletados no questionário, relativo a cada dimensão, irá gerar diversos gráficos. Isto favorecerá a geração das imagens dos Biogramas e o valor do IDCR.

Uma boa estratégia para cativar os proprietários a participar desse projeto, é incluir também no projeto, recurso financeiro para custear para cada um que respondesse o questionário uma análise de solo. Assim, além do proprietário ser beneficiado com o resultado da análise de solo, os dados dessa análise alimentariam a última parte do levantamento, proporcionando uma avaliação mais macro da questão da fertilidade do solo na comunidade. O CNPH² poderia realizar estas análises com um preço bem mais em conta, como já foi feito pela UL de Ceilândia em um outro projeto.

Observação: Para maiores detalhes e complementação do entendimento da elaboração de um Biograma sugerimos a **leitura das páginas 227 a 253 do livro “Desenvolvimento Sustentável Microregional”- métodos para planejamento local- de Sérgio Sepúlveda**, distribuído para os funcionários da Emater em Maio de 2006, no curso do Pnater realizado pela FR³.

O questionário e a folha de respostas para o trabalho de campo, utilizados para a validação desta ferramenta, estão está no anexo O1.

iii) POTENCIAIS RELATÓRIOS A SER ELABORADOS

Os relatórios deverão ser feitos conforme especificado no esquema abaixo. O recorte por elemento do cadastro irá favorecer a consolidação por espaço, por segmento e natureza produtiva e categoria, geração, gênero e tipo de organização.

¹ Sisater é um sistema de planejamento e acompanhamento das ações e atividades da EMATER DF

² CNPH Centro Nacional de Pesquisa de Hortaliças

³ FR Fundação de Desenvolvimento Rural

A análise e diagnóstico desses elementos com recortes diferenciados auxiliarão as estratégias de ação, tanto das UL, quanto das gerências táticas e por produto da Emater DF, podendo até mesmo contribuir com a elaboração de políticas públicas do GDF e GF para essa região.

O Georeferenciamento de cada unidade produtiva irá propiciar a superposição de diversos elementos levantados nos questionários. Após a sistematização dos dados em mapas, muitas informações básicas irão facilitar a tomada de decisão da comunidade. Poderão ser feitas análises com base na infra-estrutura, qualidade do clima, solo e vegetação, bem como fazer recortes por microbacias, por centros que têm maior concentração das dinâmicas econômico-sociais.

Os gráficos elaborados a partir dos dados que foram levantados no questionário por cada dimensão, representados em forma de teia de aranha, irão favorecer o diálogo entre aqueles que se propõem a construir uma intervenção local e os integrantes das comunidades em que serão implementadas as ações propostas. Tanto os mapas georeferenciados, quanto os gráficos têm um potencial didático muito grande para a problematização e construção de um plano estratégico e operacional de intervenção na comunidade, visando o desenvolvimento comunitário.

A) RELATÓRIOS E MAPAS POR:

- 1) Região Administrativa;
- 2) Unidade Local;
- 3) Comunidade
- 4) Segmento Produtivo;
- 5) Natureza;
- 6) Faixa Etária;
- 7) Categoria;
- 8) Gênero;

B) GRÁFICOS DA MÉDIA DOS DADOS PELO CONJUNTO DAS DIMENSÕES ANALISADAS:

C) GRÁFICOS DA MÉDIA DOS DADOS POR CADA PERGUNTA DE UMA DETERMINADA DIMENSÃO:

- i. Bem-Estar (1 a 27)
- ii. Cidadania (28 a 35)
- iii. Econômica (36 a 44)
- iv. Apropriação Tecnológica (45 a 70);
- v. Agroecológica (71 a 87);
- vi. Meio Ambiente (88 a 103)
- vii. Resumo por Dimensão e Habitantes por Idade

PROPOSTA DE ETAPAS PARA INTERVENÇÃO EM UMA COMUNIDADE ATRAVÉS DO BIOGRAMA/IDCR Sérgio Orsi 120707

ITEM	ETAPA	METODOLOGIA E ATIVIDADE	RECURSO EXTRA		COLABORADOR	PRAZO	PENDÊNCIA	
			Material	Financeiro			SIM	NÃO
1	Institucionalização do projeto	Reunião com o presidente	Texto	Não	GEPRO	JUL		X
2		Reunião de diretoria para que os demais membros tomem conhecimento da proposta e assumem o compromisso de validá-la em pelo menos uma comunidade	Não	Não	Carlos Magno	JUL		X
3		Reunião com o Coordenador de Operações para montar estratégia de ação	Não	Não	Mário e Sérgio	JUL		X
4	Planejamento para aplicação da ferramenta	Reunião coordenada pela COPER com GEPRO, GEDES, REGIONAIS e GEMEC para selecionar potenciais UL e Comunidades carentes	Texto	Não	GEPRO e COPER	JUL		
5		Reunião coordenada pelos REGIONAIS com GEPRO, GEDES, GEMEC e as Potenciais ULs para selecionar uma comunidade (Calendário de Visitas às Comunidades)	Texto	Não	REGIONAL	JUL	X	
6	Criação do Grupo de Trabalho	Publicação de uma portaria, criando um Grupo de Trabalho para planejamento metodológico, execução, acompanhamento e elaboração do relatório final da proposta de intervenção em uma comunidade através do instrumento "Biograma" composto por GEMEC, GEDES, GEPRO, REGIONAL, GERENTE LOCAL	Não	Não	Presi	JUL	X	
7	Conhecimento da comunidade	Visita coordenada pela Gerência Local à comunidade, para conhecimento da estrutura física, social, econômica e das lideranças por segmento de beneficiários para validar o conteúdo do questionário com GEPRO, GEDES, GEMEC, REGIONAL	Veículo e câmara	Não	GERENTE LOCAL e Comunidade	SET		X
8	Construção da proposta metodológica	Oficina coordenada pela GEMEC com a GEPRO, GEDES, e GERENTE da UL para construção da proposta metodológica desde a abordagem da comunidade até a efetivação das políticas públicas através da Gestão Social	Mexpar	Não	GEDES Luciano	SET	X	
9	Construção da planilha de custo	Oficina coordenada pela COPER com GEPRO, GEDES, GEMEC e GERENTE da UL para elaboração da planilha de custo de implantação desta proposta (Renato)	Não	Não	GEPRO	SET	X	
10	Apresentação dos custos	Reunião com o ordenador de despesa para liberação dos custos necessários	Sim	Sim	GEPRO	SET		X
11	Parceria com CNPH	Formalização de um instrumento de ajuste, coordenado pelo GABIN, com o CNPH para realização das análises de solo OK (1 a 30 de setembro)	Não	Talvez	GABIN, CNPH e Comunidade	OUT	?	
12	Apresentação da proposta à comunidade	Encontro coordenado pela UL com as lideranças locais e apresentação/validação da proposta (indicadores eleitos) e formatação da parceria com as lideranças por segmento de beneficiários	Diversos	Talvez	GEPRO, GEDES, UL Comunidade	OUT		X
13	Proposta de capacitação dos agentes comunitários	Oficina coordenada pela GEMEC com GEPRO e GEDES para construir a proposta de treinamento dos jovens que irão aplicar o questionário R\$ 10,00	Não	Não	GEMEC		?	
14	Liberação dos recursos	Reunião da GEPRO e GEOFI ou FR	Não	Sim	GEOFI		?	
15	Seleção e capacitação dos agentes	Reunião da GEPRO, GEMEC e UL com a comunidade para montar a estratégia de seleção dos jovens que irão aplicar o questionário	Sim	Sim	GEMEC, UL e Comunidade		?	

16		Seleção dos jovens que irão participar da capacitação para aplicação do questionário do Biograma	Não	Não	UL e Comunidade	OUT		esta giári os
17		Capacitação dos jovens com um exercício prático de aplicação de um questionário na comunidade para avaliação da necessidade de aprimora-lo	Sim	Sim	GEMEC, GEPRO e UL	OUT		X
18	Avaliação do questionário	Sistematização dos dados e aperfeiçoamento do instrumento	Não	Não	GEPRO e UL	OUT		X
19	Aplicação do questionário na comunidade	Trabalho de campo dos jovens para preenchimento dos questionários na comunidade com supervisão da Economista Doméstica da UL	Sim	Sim	Ec. Doméstica e Comunidade	DEZ		X
20	Validação da aplicação dos questionários	Sorteio e consulta "in loco" da validade dos dados dos questionários preenchidos pelos agentes em 5% das unidades que foram levantadas	Não	Não	, Ec. Doméstica e Comunidade	DEZ	?	
21	Sistematização dos dados	Compilação, sistematização e elaboração dos gráficos do biograma	Sim	Não	GEPRO e UL	JAN		X
22	Retorno à comunidade e elaboração do plano de ação interinstitucional	Construção do Painel de Visualização dos problemas/necessidades e oportunidades por dimensão	Sim	Sim	GEMEC, UL e Comunidade	FEV	X	
23		Reunião Problematicadora para desenvolver um processo de reflexão sobre a realidade social na perspectiva de compreensão dos fenômenos implicados na realidade, visando à sua transformação	Sim	Sim	GEMEC, UL e Comunidade	FEV		
24		Hierarquização dos problemas e oportunidades por dimensão para análise comparativa entre eles, os quais são confrontados entre si, aos pares e hierarquizados de acordo com a frequência de repetição.	Sim	Sim	GEMEC, UL e Comunidade	MAR		
25		Ou Eleição de Prioridade que organiza por ordem de importância as necessidades, problemas e potencialidades que foram levantadas.	Sim	Sim	GEMEC, UL e Comunidade	MAR		
26		Construção do Mapa Institucional que vincula o problema/necessidade e as potencialidades com potenciais instituições parceiras e demais encaminhamentos	Sim	Sim	GEMEC, UL e Comunidade	MAR		
27		Diagrama de Venn que possibilita visualizar o relacionamento dos órgãos e entidades com a comunidade, através do grau de importância e de proximidade que a comunidade atribui aos órgãos.	Sim	Sim	GEMEC, UL e Comunidade	MAR		
28		Elaboração de um plano de trabalho de desenvolvimento local que enfoque o processo do PDCA (Planejar , Desenvolver as ações e atividades, Controlar e acompanhar –gestão social- , Agir corretivamente) e as ações interinstitucionais	Sim	Sim	GEMEC, UL e Comunidade	ABR		
29	Apresentação do plano pelas lideranças locais aos dirigentes da Emater e SEAPA, ao Conselho de Desenvolvimento e representantes de classe em um fórum para pactuar apoio político-institucional.	Sim	Sim	UL e Comunidade	ABR			

30		Concertação Institucional é momento em que ocorrerá uma aproximação das instituições elencadas como importantes, com os representantes da comunidade. Cada representante institucional irá assumir o papel de um facilitador/mediador das demandas da comunidade para com a sua instituição que ele representa.	Sim	Sim	GEMEC, UL e Comunidade	MAI		
31	Plano de Gestão Social	Elaboração de uma proposta de acompanhamento das ações estabelecidas por cada instituição no plano de trabalho que foi pactuado através da gestão social.	Não	Não	GEMEC, UL e Comunidade	MAI		
32	Avaliação da validação da proposta	Elaboração de um instrumento de avaliação com enfoque tanto no processo, quanto no instrumento Biograma/IDCR com os atores envolvidos (instituições e comunidade). Verificar viabilidade de trabalho conjunto com SEBRAE com SIGEOR	Sim	Não	GEMEC e UL	MAI		
33		Elaboração do relatório e apresentação aos interessados	Não	Não	GEPRO, GEMEC e UL	JUN		

Anexos